

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

AGOSTO/1984

Os Anjos Bons
são mais
poderosos que
os Anjos Maus

Pág. 4

O Barro ou
a Estrela?

Pág. 5

Parentes e
Amigos

Pág. 7

Liberdade
Religiosa

Conclusão

Pág. 9

Um Poder ao
Dispor da Igreja

Pág. 12



Arrependimento

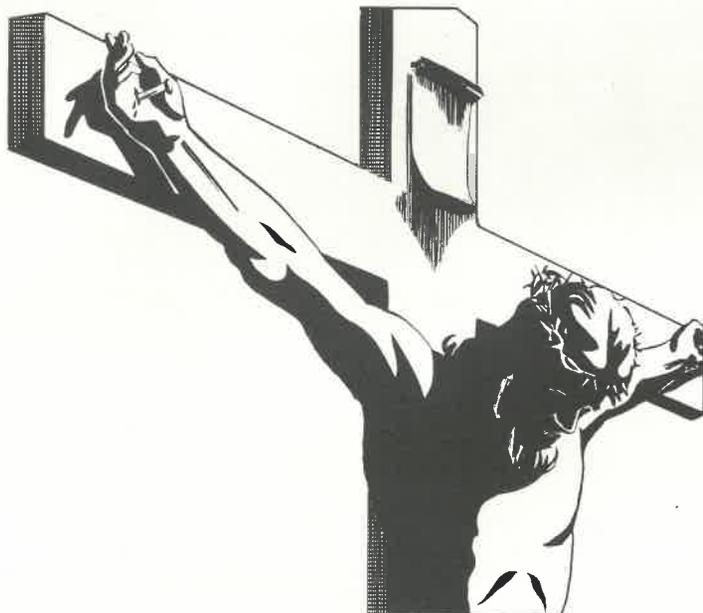
Do berço de Belém ao cerro do Calvário
A vida de Jesus, revela um grande amor,
Sorvendo a amarga taça, em Seu itinerário
Ligou a Terra ao Céu, salvando o pecador.

Mas cega a Humanidade; envolta no sudário
Do crime e do pecado onde germina a Dor,
Dá largas ao prazer em seu viver diário,
Negando em sua vida, o grande Redentor.

Perdoa-me Senhor! Eu também Te neguei,
No meu viver errante oh, quanto eu ultrajei
A Tua Santa Lei, andando em transgressão.

E agora arrependido, eu quero, meu Jesus,
Seguir sempre a Teu lado, andar na excelsa Luz,
Sentir a doce Paz, e a graça do Perdão.

César Gomes Viveira
Funchal — Madeira

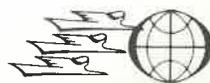


Pensamento do mês:

«A verdadeira expressão da fé cristã não é um suspiro, é um cântico; não é uma blasfêmia, é uma bênção.»

P. Tanksley

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto 1984

Ano XLV • N.º 455

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 350\$00

Número Avulso 40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

10 Pontos para Aumentar a nossa Felicidade

O desejo de Deus para todo o ser humano é expresso no versículo 2 da Terceira Epístola do apóstolo João: «Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.»

Sabemos como o pecado é causa da infelicidade humana e como o desrespeito pelas leis divinas pode trazer ao nosso corpo muitos problemas.

Geralmente, pensamos ter o direito de comer e beber tudo o que nos apetecer e esquecemo-nos de que a nossa felicidade e o nosso bem-estar estão intimamente ligados àquilo que ingerimos. Muitos cristãos adoecem porque não respeitam as leis da saúde, hoje divulgadas pelos próprios homens do mundo, que chegaram às mesmas conclusões que a Igreja há muito advoga e ensina.

A Igreja não pode aceitar as ideias extremistas que alguns divulgam e que bastante mal lhe têm causado. Os ensinamentos bíblicos e do Espírito de Profecia são os únicos por que nos devemos guiar e devem ser aplicados individualmente, testados e então seguidos com alegria, sabendo que «somos o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em nós» (I Cor. 3:16).

Desejaria, pois, lembrar aos meus prezados Irmãos e Amigos alguns pontos que ajudarão a resolver alguns problemas:

1. Lembremo-nos de que «quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus» (I Cor. 10:31).

2. O regime alimentar deve ser motivo de uma escolha pessoal, de uma experiência pessoal e não o resultado dum

convite colectivo ou de uma instrução semelhante.

3. Cada organismo é diferente, e o que o Ir. X suporta, o Ir. Y não o suportará. Sabemos, por exemplo, que o vinho, o chá e o café são elementos que trazem ao organismo venenos. No entanto, alguns organismos suportam mais estes venenos do que outros. E, todavia, veneno é veneno e não deve fazer parte da alimentação do crente.

4. O abuso de certos elementos da alimentação natural, abuso em grandes quantidades, é frequentemente tão prejudicial como um regime carne.

5. Estão-se cometendo erros terríveis na alimentação das crianças de pais que seguem um regime alimentar inadequado. Quantas carências essas crianças têm e quão responsáveis serão esses pais pela sua teimosia ou falta de informação. Temos ao nosso alcance meios de adquirir orientação e há médicos adventistas que poderão guiar aqueles que, desejando o melhor para os seus filhos, não têm ainda a devida experiência ou conhecimento.

6. A reforma da saúde proclamada pela Igreja é uma reforma equilibrada e séria e nada tem a ver com os regimes «especiais» apresentados pelo mundo. «Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido pelo nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual que não são providos por uma alimentação



mais complexa e estimulante... É propósito de Deus levar o Seu povo de volta ao viver simples de frutas, vegetais e cereais.» Conselhos Sobre o Regime Alimentar, pág. 81.

7. «A carne nunca foi o alimento melhor; o seu uso agora é, todavia, duplamente objectável, visto as moléstias nos animais estarem crescendo com tanta rapidez. Estão-se os animais tornando mais e mais enfermos, e não demorará muito até que o alimento carne tenha que ser abandonado por muitos, além dos adventistas do sétimo dia. Devem ser preparados alimentos saudáveis e nutritivos para que os homens e as mulheres não tenham que comer carne.» (Idem, pág. 384).

«Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, as quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos.... Devemos, porém, considerar a situação do povo e o poder de um hábito de toda a vida, sendo cautelosos em não insistir indevidamente, mesmo quanto a ideias justas. Ninguém deve ser solicitado a fazer abruptamente a mudança. O lugar da carne deve ser preenchido com alimento são e pouco dispendioso.... Em todos os casos, educai a

Continua na página 19

Os Anjos Bons são mais poderosos que os Anjos Maus

ELLEN G. WHITE

É expressamente declarado que Satanás trabalha nos filhos da desobediência, não somente tendo acesso à mente deles, mas operando por meio da sua influência, consciente e inconsciente, para atrair outros à mesma desobediência. Se os anjos maus têm tal poder sobre os filhos dos homens na sua desobediência, quão maior poder têm os anjos bons sobre aqueles que se estão esforçando para serem obedientes! Quando pomos em Jesus Cristo a confiança, operando a obediência para a justiça, anjos de Deus operam em nosso coração para a justiça....

Anjos vieram e ministraram a nosso Senhor no deserto da tentação. Anjos celestes estiveram com Ele durante todo o período em que Ele esteve exposto aos assaltos dos instrumentos satânicos. Estes assaltos foram mais fortes do que o homem jamais sofreu. Tudo estava em jogo em favor da família humana. Nesse conflito, Cristo nem sequer formulou as suas palavras. Dependeu do «Está escrito» (Mat. 4:4). Nessa luta, a humanidade de Cristo foi provada como nenhum de nós nunca o saberá. O Príncipe da vida e o príncipe das trevas encontraram-se em terrível conflito, mas Satanás não conseguiu lograr a mínima vantagem em palavra ou ação. Foram tentações reais, não aparentes. Cristo «sendo tentado, padeceu.» (Heb. 2:18). Anjos do Céu achavam-se em cena naquela ocasião, e mantiveram erguido o estandarte para que Satanás não ultrapassasse os seus limites e não sobrepujasse a natureza humana de Cristo.

Na última tentação, Satanás apresentou a Cristo a perspectiva de ganhar todo o mundo com toda a sua glória, se tão somente adorasse aquele que pretendia ser enviado de Deus. Cristo precisou então de emitir a Sua ordem. Precisou de exercer autoridade acima de todas as agências satânicas. A divindade irradiou através da humanidade, e Satanás foi peremptoriamente repellido. «Vai-te, Satanás.» disse Cristo, «porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.» (Mat. 4:10).

Bastou. Satanás não pôde ir mais longe. Anjos ministraram ao Salvador. Anjos trouxeram-Lhe alimento. A dureza do conflito, mente alguma humana pode abranger. Achava-se em jogo o bem de toda a família humana e o do próprio Cristo. Uma aquiescência de Cristo, uma palavra de concessão, e o mundo seria reclamado por Satanás como seu; e ele, o príncipe das potestades das trevas, supunha ele, iniciaria o seu governo. Ali apareceu a Cristo um anjo vindo do Céu; pois o conflito terminara. O poder humano estava pronto a falhar. Mas todo o Céu entoou o cântico da vitória eterna.

A família humana tem todo o auxílio que teve

Cristo nos Seus conflitos com Satanás. Não necessitam de ser vencidos. Podem ser mais do que vencedores por Aquele que os amou e deu a Sua vida por eles. «Fostes comprados por bom preço.» (I Cor. 6:20). E que preço! O Filho de Deus na Sua humanidade, lutou com as mesmas tentações cruéis e aparentemente esmagadoras que assediam os homens — tentações para condescenderem com o apetite e se aventurarem presunçosamente aonde Deus os não conduziu, e darem culto ao deus deste mundo, sacrificarem uma eternidade de bem-aventurança pelos fascinantes prazeres desta vida. Cada um será tentado, mas a Palavra declara que não seremos tentados acima do que podemos suportar. Podemos resistir e derrotar o astuto inimigo.

Um Céu a Ganhar

Toda a alma tem um Céu a ganhar e um inferno a evitar. E as instrumentalidades angélicas acham-se todas prontas a vir em auxílio da alma tentada e provada. Ele, o Filho do infinito Deus, resistiu à prova em nosso favor. A cruz do Calvário ergue-se vividamente diante de toda a alma. Quando o caso de todos for julgado, e eles [os perdidos] forem entregues a sofrer pelo seu desprezo a Deus e pela sua desconsideração da sua honra em sua desobediência, ninguém terá desculpa alguma, ninguém teria necessidade de haver perecido. Foi deixado à sua própria escolha quem seria o seu príncipe — Cristo ou Satanás. Todo o auxílio que Cristo recebeu, cada homem o pode receber na grande prova. A cruz ergue-se como um penhor de que ninguém precisa de perder-se, de que é provida abundante ajuda para cada alma. É-nos possível vencer os agentes satânicos, ou podemos unir-nos aos poderes que buscam neutralizar a obra de Deus no nosso mundo!...

Temos um Advogado pleiteando em nosso favor. O Espírito Santo está continuamente empenhado em observar o nosso procedimento. Necessitamos agora de viva percepção, para que, por nossa piedade prática, a verdade se mostre verdade como ela é em Jesus. Os agentes angélicos são mensageiros do Céu, realmente subindo e descendo, mantendo a Terra em constante ligação com o Céu. Esses mensageiros angélicos observam todo o nosso procedimento. Estão prontos a ajudar todos na sua fraqueza, guardando a todos de perigo moral e físico, segundo a providência divina. E sempre que as almas se submetem à enternecedora, e subjugante influência do Espírito de Deus, sob a ministração desses anjos, há alegria no Céu; o próprio Senhor regozija-Se com cânticos.

Os homens tomam demasiada glória para si. É missão dos instrumentos celestes cooperarem com os instrumentos humanos segundo o plano de Deus que traz como resultado a conversão e a santificação do carácter humano. Não podemos ver nem poderíamos resistir à glória das ministrações angélicas, não fosse ela velada em condescendência para com a fraqueza da nossa natureza humana. O esplendor da glória celeste, como se vê nos anjos de luz, aniquilaria os mortais terrestres. Os anjos estão operando na mente humana na proporção em que esta se entrega ao seu cuidado; trazendo-lhe vivamente lembranças preciosas, como fizeram às mulheres junto do sepulcro.

Um instrumento criado é empregado no plano que o Céu organizou para a renovação da nossa natureza, operando nos filhos da desobediência a obediência a Deus. A guarda da hoste celeste é assegurada a todos os que trabalharem segundo o plano de Deus e seguirem os seus planos. Podemos, em oração fervorosa e contrita, chamar para nosso lado os auxiliares celestes. Exércitos invisíveis de luz e poder operarão juntamente com os humildes, mansos e submissos (Carta 116, 1899).

Anjos em Busca de Cooperação

Satanás emprega instrumentos humanos para

levar a alma a ficar sob o poder da tentação, mas os anjos de Deus estão buscando instrumentos humanos por meio de quem possam cooperar para salvar os tentados. Os anjos procuram os que trabalhem segundo os métodos de Cristo, que sejam movidos pela compreensão de que pertencem a Ele. Estão à procura daqueles que sintam que as pessoas que caem em tentação, sejam elevadas ou humildes, necessitam do seu trabalho especial, e que Cristo olha aos que são passados por alto, negligenciados, feridos e contundidos pelo adversário, a ponto de morrer, e é ofendido pela dureza dos homens que se recusam a exercer a fé que opera por amor e purifica a alma.

Os anjos de Deus trabalharão com os que cooperarem com os agentes celestes, e por meio deles e por eles, em benefício da salvação de uma alma da morte e do cobrir uma multidão de pecados, o que os levará a considerarem a si mesmos, para que não sejam também tentados.

É o doente que necessita de médico, não os sãos. Quando trabalhais em favor dos que o não necessitam, e não dais atenção justamente àqueles a quem as vossas palavras e acções poderiam beneficiar, estais formando um carácter não segundo a semelhança de Cristo. — Carta 70, 1894. — Transcrito também em *Mensagens Escolhidas*, livro 1, págs. 94-97.

O Barro ou a Estrela?

ENOCH DE OLIVEIRA

Nos dias da grande depressão económica nos Estados Unidos, um conhecido especialista em assuntos financeiros foi convidado para pronunciar uma conferência a um seleccionado grupo de empresários. O seu discurso destacou-se pela originalidade. Numa folha de papel pintou um ponto negro e, apresentando-o ao ouvinte mais próximo, perguntou o que é que ele via. Este respondeu sem vacilações: «Um ponto negro». O conferencista dirigiu a mesma pergunta a cada um dos seus ouvintes, e todos deram a mesma resposta. Depois de ter interrogado a todos, com voz poucada e grave, disse: «Sim, há um pequeno ponto negro, mas nin-

guém viu a grande folha de papel branco.» A tendência que estes ouvintes revelaram é muito comum. Pessoas há que só se impressionam com os pontos negros da vida; são por isso mesmo melancólicas e pessimistas. Outras há, entretanto, capazes de discernir mesmo no meio das circunstâncias mais adversas, os seus aspectos mais positivos e estimulantes: são as optimistas, as que irradiam entusiasmo e confiança.

Após dois anos de peregrinações através de um calcinado deserto, o povo de Israel chegou a Cades-Barnéia, fronteira da Terra Prometida. Consoante as instruções divinas, Moisés enviou uma expedição de doze homens para espiar a terra que lhes seria dada como herança preciosa. Após quarenta dias, voltaram ao acam-

pamento, no deserto de Parã, de onde haviam partido. Eis um resumo das informações: «A terra a que nos enviastes, verdadeiramente mana leite e mel.» Para demonstrar a fertilidade dos seus campos, mostraram ao povo as uvas que colheram no vale de Escol, perto de Hebrom. Ainda hoje são famosas em toda a Palestina uvas de Hebrom. Porém mostraram-se cépticos quanto às possibilidades de possuí-la, pois disseram: «O povo que habita nessa terra é poderoso e as cidades são fortes e mui grandes.»

Calebe, entretanto, interrompeu a descrição pessimista dos seus companheiros de expedição e entusiasmou o povo a proceder à conquista da terra generosa e fecunda. Mas enquanto ele falava, os desalentados espias interrom-

ENOCH DE OLIVEIRA

Vice-Presidente da Associação Geral

peram-no clamando: «Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.»

O resultado desse relatório derrotista foi ruinoso para Israel. Estando já às portas de Canaã, o povo deixou-se abater pelo desalento e, em lugar de avançar, tiveram de retroceder. Aquela geração não entrou na Terra da Promessa. Morreu sem ver a cristalização das suas mais suspiradas esperanças.

Há pessoas que só se impressionam com os pontos negros da vida: são os que se conduzem influenciados por sentimentos negativos e desalentadores. Outros há que se esforçam por descobrir motivações inspiradoras e estimulantes: são os otimistas, os que infundem ânimo e esperança.

A qual desses grupos pertencemos?

Há alguns meses, um idoso membro de uma das nossas igrejas solicitou-me a oportunidade de um diálogo. Abrindo o coração, expressou com profunda angústia as suas impressões sombrias relacionadas com o futuro da igreja. «Os nossos jovens» — disse ele — «são frívolos e levianos. Os membros, de um modo geral, conduzem-se com impressionante apatia espiritual. As nossas irmãs acompanham a moda com alarmante servilismo. As nossas instituições estão permeadas com o espírito deste século.» As suas

palavras traduziam amargura e derrota.

Esforcei-me por convencê-lo de que, apesar do espírito laodiceano existente entre nós, temos uma boa percentagem de jovens plenamente dedicados aos ideais do Adventismo: que uma ponderável parcela dos membros da igreja vive à altura da «fé que uma vez foi dada aos santos»; que há no nosso meio milhares de piedosas mulheres que não se ataviavam conforme os padrões mundanos; e que as nossas instituições apesar das suas evidentes imperfeições são ainda ilhas de piedade, circundadas por um oceano de vícios e dissolução.

Senti, porém, que os meus argumentos foram insuficientes para restaurar no coração daquele irmão a confiança no futuro deste Movimento. Falei-lhe então da oração de uma criança numa manhã chuvosa: «Graças Te dou, Senhor» — dizia o menino — «por esta linda manhã.» A sua mãe surpreendeu-se com a oração, pois o dia se apresentava húmido e tormentoso. Entretanto, ele explicou as razões da sua prece dizendo: «Mãe, devemos aprender a nunca julgar o dia através das informações do Serviço Meteorológico.»

Devemos igualmente aprender a nunca julgar a Igreja, tomando como elemento de juízo os pontos negros existentes dentro da sua

moldura. Escreveu a Serva do Senhor: «A igreja, débil e defeituosa, precisando de ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objecto na Terra ao qual Cristo confere a Sua suprema consideração.» — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 49.

No seu livro *Reflexões Para Modernos*, Kenneth H. Wood reproduz o seguinte fragmento dos versos de um autor desconhecido:

«Dois homens olharam através das grades da prisão —

«Um viu apenas lama e o outro uma constelação.» — (pág. 64).

Duas pessoas olham a Igreja. Uma, através das lentes do optimismo, contempla a Igreja como propriedade de Deus, objecto do Seu supremo cuidado e amor; a outra, com as lentes escuras do pessimismo, vê nela apenas um aglomerado de homens e mulheres, com as debilidades próprias da natureza humana.

A Igreja é a mesma; os homens são diferentes. Uns vêem o barro, símbolo da fragilidade humana; outros vêem a Jesus, «resplandecente Estrela da Manhã.»

A qual desses grupos pertencemos?

«Testifico a meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objecto na Terra ao qual Ele dispensa o Seu supremo cuidado.»

— *Testemunhos para Ministros*, pág. 15.

A Igreja em Acção

Fabricantes de Mechas

Durante a Campanha das Missões em 1982, eu, o irmão Barradas e as minhas duas filhas, fomos vender Revistas a uma povoação aqui perto.

A Anabela de 6 anos fez par com o irmão Barradas e a Luisa com quase dois anos fez par comigo.

Eu era uma desconhecida naquela povoação. Apesar disso, as pessoas ficavam tão admiradas, de me verem com uma bebé ao colo, a andar de casa em casa, que todas me davam e eram simpáticas. Até tive boas ofertas.

Numa casa, apareceu-me

um senhor já de certa idade que me comprou também a Revista. Disse-me que não sabia ler, mas que a comprava para a neta dele ler.

Disse-me que era fabricante de mechas.

«Mechas?!» perguntei eu muito admirada. O que é isso e para que serve?

«Venha cá, venha cá», mandou-me entrar, e levou-me até ao sítio onde a sua mulher estava a fazê-las.

A sua mulher, D. Luisa, foi também muito simpática para mim e explicou-me que levavam enxofre e que serviam

para defumar pipas e tonéis, destinadas ao vinho.

Disseram que a sua netinha de 9 anos (que por sinal não estava) gostava muito de ler e que lia para eles. Então, comecei a mandar-lhe cada trimestre o trimensário primário. Há três dias recebi uma carta que dizia o seguinte:

«Olá Sra.
Isabel Nobre Cordeiro,

Muito estimo que esta carta a encontre de saúde na companhia da sua filha e marido. Eu vou bem graças a Deus. É muito amável em mandar

os livrinhos para a minha neta ler.

Eu tenho lido todos os livros que a Sra. tem mandado. Eu sou a Fátima, a neta dela. Sou eu que estou a escrever a carta porque a minha avó não sabe escrever.

Olhe qualquer dia vou a casa da Sra., com a minha avó agradecer.

Cumprimentos...»

Foi uma cartinha muito simples mas que me deu muita alegria.

Vale sempre a pena trabalharmos para o Mestre.

E, se muitas vezes, não usufruirmos das alegrias aqui nesta terra, as teremos um dia na Pátria Celestial. AMEN.

Isabel Nobre Cordeiro
Igreja de Rio Maior

Parentes e Amigos

SAMUEL F. MONNIER

Os métodos simples são muitas vezes os que dão melhores resultados.

No artigo anterior considerámos uma maneira simples de fazer com que a visita de uma família de não adventistas se torne significativa, através de uma oração apropriada e da leitura de uma promessa da Bíblia. Os nossos primos João e Judite e os seus filhos vieram fazer-nos uma visita.

Qual deve ser o passo seguinte? É lógico esperar que João e Judite nos convidem, por sua vez, a ir a sua casa. Ali voltaremos a comer, a jogar, a conversar, a passear, a partilhar preocupações, tristezas e esperanças das nossas famílias.

Antes de partir, tomarei a minha pequena Bíblia de bolso e pedirei que me concedam o privilégio de ler uma promessa bíblica.

Como eles concordarão com o meu pedido, dentro de poucos segundos, acrescentarei: «João e Judite, seria maravilhoso se antes de partir pudéssemos orar juntos. Quero pedir a Deus que abençoe os nossos lares e nos livre de todo o perigo. Posso orar convosco?» Eles responderão afirmativamente.

Então deveríamos recordar a nossa conversa durante a primeira visita. Agora sabemos, por exemplo, que a mãe de Judite já se encontra em sua casa e está recuperando bem. Inteiramo-nos de algumas coisas a respeito do trabalho de João e dos estudos dos pequenos. Talvez que o bebé prematuro esteja crescendo normalmente. Por outro lado, se o bebé faleceu, deveríamos pedir a Deus conforto para o coração dos pais e que Deus lhes dê a bênção de um outro filho, saudável. Não nos devemos esquecer de dar graças a Deus pelas orações respondidas.

Deveremos nós preparar-nos para essas orações? Certamente. Na nossa comunhão pessoal com Deus, cada manhã, pensemos nos nossos convidados (ou pessoas que nos vão receber), oremos pela visita e meditemos sobre o que se dirá e partilhará e que texto bíblico apresentaremos. O Espírito Santo colocará nas nossas mentes as palavras correctas que utilizaremos e operará poderosamente por nosso intermédio.

Está a nossa família unida no testemunho? Se assim é, deveríamos pedir a Deus, com algumas se-

manas de antecedência, que prepare o nosso encontro, que coloque as Suas palavras nos nossos lábios e que nos ajude a decidir ao redor do altar da família qual o texto bíblico que haveremos de ler. Ao fazê-lo, cada membro da família será incluído e até os filhos aprenderão fácil e eficazmente a testemunhar da sua fé.

Todas as vezes que temos visitas em casa, ou que visitamos parentes e amigos nos seus lares, se não dedicamos alguns segundos a ler a Bíblia e a orar juntos, perdemos uma oportunidade preciosa de conduzi-los mais perto de Deus. Não deveríamos perder nenhuma ocasião de dirigir os seus pensamentos para a eternidade. O testemunho cristão deveria ser um modo de vida feliz, comum, natural. Deveríamos nós dedicar tempo para fazer visitas, falar, comer, jogar com os nossos parentes, amigos e vizinhos, sem, todavia, dedicar alguns segundos a aproximá-los mais de Deus?

Há algumas semanas, conheci na Califórnia um casal brasileiro que estava a visitar familiares seus no Oeste. Ouviram dizer que eu ia pregar numa igreja próxima e foram assistir. No final do culto conversámos durante alguns minutos e eis o que me contaram:

«Há 15 anos, quando o irmão trabalhava no Brasil aprendemos como orar e trabalhar com os nossos queridos não adventistas. Tenho um irmão que era muito católico. Ele teve um grande desgosto quando nós nos tornámos adventistas. Eu sentia-me tão feliz com a minha nova fé que toda a gente notava o meu entusiasmo e a todos dela falava constantemente. Cada vez que encontrava o meu irmão, fazia-lhe um sermão, advertindo-o acerca da marca da besta e dos erros da sua igreja. Isso enfurecia-o. Finalmente ameaçou: «Se continuas a falar-me da tua igreja todas as vezes que nos encontramos, e apontando-me os meus erros, tenho muita pena, mas deixo de ter qualquer contacto contigo.»

«Depois disso nunca mais lhe disse uma palavra acerca da fé. Como resultado, mantivemos uma excelente relação, mas eu sentia-me infeliz. Não podia falar-lhe do que considerava o mais importante. Então o Irmão veio e eu aprendi como orar e trabalhar com os nossos familiares não adventistas.

«A vez seguinte que o meu irmão nos visitou, juntamente com sua esposa, nós estávamos preparados. Uma Bíblia católica estava em cima da mesa da sala. No final da visita, tranquilamente, sugeri que lêssemos uma promessa bíblica. O meu irmão protestou: Mas essa não é a verdadeira Bíblia. É uma Bíblia protestante. Sorri e repliquei: «Não, olha. Tem o *imprimatur*! Muito bem — respondeu — então lê.

SAMUEL F. MONNIER

Director Associado do Departamento de Actividades Leigas da Conferência-Geral

Breves minutos com Deus

Só precisei de 15 segundos para ler a promessa que já tinha escolhido, e então orámos. Não sei se o meu irmão e a sua família apreciaram a última parte da visita, mas sei que todas as vezes que eles foram a nossa casa, ou nós à deles, dedicámos os últimos minutos a Deus.

«Passaram 12 anos. Certo dia recebi uma chamada telefónica do meu irmão. Tinha ficado ferido num acidente de automóvel. Apressei-me a ir ao hospital. Entre sorrisos nervosos e lágrimas, pediu-me: Por favor, ora por mim. Por favor, lê uma promessa bíblica. Tu sabes como fazê-lo. E neste momento eu bem o necessito. No leito do hospital teve muito tempo para meditar. Começou a ler alguns dos nossos livros. Quando saiu do hospital, começámos com estudos bíblicos.

«Hoje, ele e a sua família são membros baptizados, fiéis na sua igreja. O que foi que os conduziu a Cristo? A leitura da Palavra de Deus e a oração que fazíamos todas as vezes que nos encontrávamos operaram nele e motivaram a resposta correcta num momento de depressão.»

A maneira de proceder, que acabámos de mencionar, é apropriada não só para tratar com os membros da família, os parentes próximos, mas também com os amigos — um verdadeiro amigo aceitará a leitura de um texto da Bíblia e orará connosco. Se recusar, devotaremos encontrar outra maneira de chegar até ao seu coração. Continuemos, tão-somente, a orar.

Uma senhora austríaca tornou-se adventista do sétimo dia. Como queria dar testemunho da sua fé e aprender a alcançar com êxito as almas, assistiu a um seminário sobre Testemunho Cristão. Quando regressou a casa convidou uma amiga — ateia — a ir à sua casa. Depois do jantar, conversaram um bom bocado. Quando a amiga estava para se ir embora, a nossa irmã disse-lhe que lhe queria ler umas breves linhas da Bíblia e elevar a Deus uma pequena oração. A amiga não se sentiu tocada pela promessa bíblica: não cria em Deus. Mas a oração, sim, deu resultado. Como o problema de que haviam estado a falar foi mencionado na oração, a senhora reconheceu o profundo interesse da sua amiga por ela.

Pouco a pouco o Espírito Santo trabalhou no coração dessa ateia. Um dia, ela disse: «Empresta-me a tua Bíblia. Leio toda a espécie de livros, porque não hei-de ler também a Bíblia?» E assim, leu a Bíblia e na sua mente foram suscitadas muitas perguntas.

Encontrou-se com a sua amiga adventista regularmente, e com a ajuda dela descobriu que há um Deus e que a Bíblia é o livro através do qual Ele Se revela. Oito anos depois da primeira oração, uniu-se à Igreja. No dia do baptismo deu o seu testemunho

dizendo que cada vez que visitava a amiga dedicavam alguns minutos a ler a Bíblia e a orar. Teve oportunidade de ver o interesse dela pela sua vida física, material e espiritual. O facto de as suas alegrias e tristezas terem sido mencionadas especificamente nas orações dela fizeram-lhe desejar conhecer mais acerca daquele Livro e dos seus ensinamentos — Declarou:

«Hoje disfruto do companheirismo desta maravilhosa família adventista graças à minha amiga. A leitura daqueles breves versículos e as suas orações tão cheias de amor e interesse, conduziram-me a esta verdade. A princípio, não gostava que lesse a Bíblia, mas algum tempo depois ansiava já por esses breves minutos de meditação espiritual. Quão grata me sinto pela sua fiel perseverança.»

Posso recordar outro caso. O marido de uma convidada nossa tinha sido adventista. Embora continuássemos bons amigos, ele não queria nem ouvir falar de igreja ou religião. Todavia, lemos um versículo da Bíblia e orámos juntos.

Soube mais tarde, que ao regressar a casa disse à mulher: «Viste? O Samuel não pode passar sem falar de religião!» A esposa respondeu: «Quando falou de religião? Apenas leu um versículo da Bíblia. E gostei da sua oração. Demonstrou verdadeiro interesse por cada um de nós e pelos nossos problemas. Gostaria que tu orasses na nossa casa.» O marido não tinha nada a responder. Alguns anos mais tarde, soube também que a esposa tinha reflectido seriamente sobre aquela oração. Começou a ir à igreja e agora é adventista do sétimo dia. A minha última visita foi terminada com uma oração.

O título deste artigo menciona parentes e amigos. Não falo das pessoas com quem mantemos uma amizade comum, contactos frequentes, com quem estudamos ou trabalhamos regularmente. Estou a pensar nos amigos íntimos. Pessoas que gostam de nós e nós delas. Pode acontecer que pertençam a outra fé; mas como são nossos amigos, aceitamos que leiamos as Escrituras e oremos com elas. Mesmo que nós nos esqueçamos de o fazer, elas não se esquecem.

Um verdadeiro amigo compreendê-lo-á mesmo que tenha deixado a igreja a que ambos pertenciam para se unir à Igreja Adventista. Pode não estar de acordo, mas nunca se vai opôr. Muitas vezes são os nossos amigos os primeiros que ouvem falar acerca das nossas novas crenças. Talvez acabem estudando connosco e se alegrem com aquilo que nos alegra. Do mesmo modo, deveríamos estar dispostos a ouvi-los a eles.

Os nossos amigos saberão se somos genuinamente felizes. A paz, a esperança, e uma vida bem equilibrada conduzi-los-ão a Jesus e à verdadeira fé com mais poder do que o melhor dos sermões.

Se consideramos alguém nosso amigo, isso é ainda uma razão mais válida para nunca perdermos a oportunidade de orar. Colocando-nos sob a direcção do Céu. Não somente estaremos testemunhando para o Senhor, mas estaremos também fortalecendo os laços de unidade e amizade que nos unem.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

Liberdade Religiosa — Conclusão

Revista Adventista — *Quais são os problemas mais graves da liberdade religiosa que os adventistas têm enfrentado no mundo, e onde?*

Roland Hegstad — Eu diria que a maior ameaça mundial para a liberdade religiosa, hoje, vem dos países comunistas, no que tange ao nosso povo. Nos países muçulmanos, logicamente, nem sequer existe o conceito de separação entre Igreja e Estado, mas em muitos deles não temos actualmente trabalho algum, apenas pessoas adventistas. No Nepal, onde temos um hospital, há uma lei que proíbe proselitismo. Quem fizer com que um cidadão daquele país se converta a uma outra religião, poderá passar seis anos na prisão e a pessoa convertida passará seis anos na cela ao lado.

Mas, no Campo Mundial, os nossos maiores problemas estão nos países comunistas. A Albânia é declaradamente ateísta, e erradicou totalmente a religião. Não tenho conhecimento de qualquer trabalho nosso lá. Na União Soviética a situação é difícil, mas recentemente eles têm permitido que jovens adventistas saiam do país a fim de se preparar para o ministério. Eles têm ido para o colégio de Newbold, e agora alguns estão tentando ir para a Austrália. E os nossos obreiros, já há alguns anos vêm obtendo permissão para ir a reuniões internacionais. Temos publicado lá a nossa revista *O Ministério Adventista*; uma vez por ano ela traz, obrigatoriamente, alguns artigos sobre paz. Mas publica também muitos artigos contendo a nossa teologia.

A religião, para os comunistas, ou é um instrumento a ser usado, ou um inimigo a ser destruído. Mas muita coisa tem sido acomodada, graças ao pragmatismo.

Na Polónia, que é dominada pelo catolicismo, os comunistas

não conseguem impor o seu programa como o fazem na União Soviética. E na Polónia os adventistas têm mais liberdade do que tinham antes da guerra. Antes da guerra fomos perseguidos, enquanto a Igreja Estatal, a igreja favorita, tinha liberdade. Vi as costas de um dos nossos departamentais de Liberdade Religiosa — era um montão de cicatrizes produzidas por açoites, que lhe foram infligidos antes da II Guerra Mundial.

Assim, em alguns Países comunistas há uma espécie de tolerância religiosa, baseada numa filosofia pragmática. Eles dizem: «Isto é para pessoas mais velhas. Se tivermos paciência, veremos a religião morrer sozinha.» Portanto, desfrutamos agora certa tolerância religiosa que não possuíamos antes da guerra. Actualmente, todas as religiões são tratadas com igualdade.

Na Checoslováquia as autoridades estão muito mais preocupadas com as actividades e a política desenvolvida pela Igreja Católica, que é muito forte, do que com os grupos minoritários, que não causam real impacto sobre o país. Os nossos obreiros lá trabalham com grande discrição. Em 1968, os checos procuravam um tipo de comunismo com uma face humana, e antes da invasão dos soviéticos os nossos obreiros foram solicitados a assinar manifestos pedindo novas liberdades e novo tipo de governo. Os nossos dirigentes, porém, recusaram-se a isto dizendo: «Não somos políticos. A nossa política é a do Reino dos Céus.» Depois da invasão tive de voltar lá e lidar com um Ministro para Assuntos Religiosos mais duro. E ele me disse com franqueza: «Vocês têm mais liberdade do que outros grupos porque têm uma liderança astuta, que tem mantido uma teologia não-intervencionista.»

Revista Adventista — *Não te-*

mos problemas em alguns países não-comunistas também?

Roland Hegstad — Sim. Além dos países comunistas e muçulmanos, o terceiro problema surge nos chamados «países em desenvolvimento» ou países do Terceiro Mundo: as ditaduras, os países sem uma história constitucional muito forte. Os incidentes são isolados, mas são muito reais.

Em determinado país disseram-nos que todos os nossos jovens deveriam ir para a escola no Sábado, ou os seus pais seriam considerados inimigos do povo. Outro país alguns adventistas foram colocados na prisão. Recentemente, num país, 16 jovens que haviam decidido baptizar-se, foram advertidos a não fazerem tal coisa. Mas eles dispuseram-se a dar este passo a despeito das consequências. Estavam na igreja, Sábado à tarde, quando os soldados entraram, e os amarraram e ameaçaram, dizendo que não se deviam baptizar. Eles, porém, insistiram em fazê-lo. Os soldados tiraram, então, as baionetas das suas armas e lhes despedaçaram os pés. Daí, levaram-nos embora. Soubemos que oito deles foram libertados, e ainda não temos notícias dos outros oito.

Noutro lugar, uma das nossas jovens tinha planos de estudar medicina, e disseram-lhe que deveria abandonar a sua fé. Caso contrário, não se tornaria médica. Ela insistiu em continuar a ser adventista, e foi colocada na prisão por quase quatro anos. Quando perguntámos o que poderíamos fazer por ela, os dirigentes do país disseram: «Em consideração a ela, não tentem fazer nada. Apenas orem por ela.» Mas o seu testemunho na prisão foi tão profundo, que três outros presos, bem como três membros da administração da prisão se tornaram adventistas. Ela foi posta em liberda-

de, e jamais será médica. Mas permanece fiel. Estes são exemplos do que temos encontrado em alguns lugares.

Revista Adventista — *Há casos em que a Conferência-Geral pode intervir em favor de membros perseguidos?*

Roland Hegstad — Sim. Em 1968, por ocasião do 20.º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, 23 dos nossos ministros, na Checoslováquia, haviam sido aprisionados em minas de sal e de urânio. Treze foram libertados quando estivemos lá. Conversámos com o Ministro para Assuntos Religiosos e discutimos com ele a possibilidade de libertar os demais ministros adventistas. E eles também foram postos em liberdade mais tarde.

Fui recentemente a Sri Lanka e Bangladesh para tratar de problemas de liberdade religiosa. Em ambos os países os problemas estavam relacionados com exames ao Sábado. Em Sri Lanka, os nossos jovens não puderam fazer os exames para entrar na faculdade. No Bangladesh as nossas enfermeiras não puderam fazer os seus exames. A Divisão disse-lhes: «Se vocês fizerem os exames, não poderemos empregá-las na Obra.» E se elas não fizessem, não poderiam tornar-se enfermeiras. Então, conversei com o Procurador-Geral da República, o Ministro da Educação, e viajei até à Associação Internacional de Liberdade Religiosa. Procurei aliviar a situação, como fazemos muitas vezes.

Revista Adventista — *Com respeito à política, que posição deveria assumir a liderança da Igreja em países sujeitos a mudanças bruscas de governo?*

Roland Hegstad — Não temos um papa que dite as normas nestas questões. Basicamente, a resposta é que a liderança local precisa de ter discernimento. Temos dirigentes que são sábios, e outros que não são tão sábios. O dirigente sábio é aquele que não se relaciona com o governo baseado apenas naquilo que o governo é hoje, mas no que poderá ser amanhã.

O Departamento de Liberdade Religiosa não se sente no dever de dizer aos dirigentes adventistas locais o que eles precisam de fazer, e como devem resolver certos problemas. Podemos aconselhá-los, se pedirem, podemos organizar seminários ou o que seja, mas basicamente dizemos-lhes que eles têm tanto acesso ao Espírito Santo como nós. Se alguém necessita de sabedoria, procure-a do Senhor. Na nossa Igreja tem havido muita procura de sabedoria junto dos homens. Temos confiado muito em homens. Dirijam-se a Deus! E deixem que Ele lhes dê sabedoria para solucionar estes problemas.

Após ter dito isto, porém, acho que é uma política sábia levar em conta possíveis mudanças de governo e futuros programas de acção que poderão trazer embaraços à Igreja e impedir-lhe de dar o seu testemunho, se estivermos muito achegados à oficialidade. Também acho que precisamos de ser muito cuidadosos para mostrar que temos compaixão e interesse pelos pobres e oprimidos. Ellen White disse: «Não podemos entrar em contacto com a divindade, sem primeiro nos aproximarmos da humanidade; porque n'Aquele que Se assenta no trono do Universo a divindade e a humanidade estão combinadas. Unidos com Cristo, estamos unidos com os nossos semelhantes pelos áureos elos da cadeia do amor.» *Parábolas de Jesus*, págs. 384 e 385.

Portanto, devemos ter compaixão dos pobres. Ellen White disse que os nossos colégios devem ser centros de treino para os desempregados, a fim de que milhares de párias da sociedade possam ser recuperados para uma vida útil, se nos apercebermos da nossa responsabilidade para com a sociedade.

Às vezes penso que a nossa Igreja tem negligenciado o que chamamos de evangelho social. Temo-nos esquecido das obrigações que repousam sobre nós, de atender não só às necessidades espirituais, mas também às demais necessidades humanas, como alimento, vestuário, habitação, e o respeito e a dignidade da pessoa.

Actualmente, em muitos países

socialistas e outros, a liberdade religiosa não tem muito significado sem esse conceito. Mesmo nos Estados Unidos, no nosso relacionamento com os negros, tenho falado sobre liberdade religiosa apenas para ver alguém levantar-se e dizer: «Liberdade religiosa parece quase um luxo para aqueles aos quais têm sido negados outros direitos humanos básicos.» É verdade o que ele disse. Mas também é verdade que a liberdade religiosa é um direito concedido pelo próprio Deus aos Seus filhos. É, portanto, inalienável e não está sujeito a veto legislativo. Quando lutamos por liberdade religiosa e pelos conceitos que ela envolve, estamos na verdade realçando a dignidade do homem como filho de Deus, e beneficiando-o em muitas áreas.

Revista Adventista — *No Brasil, há padres de direita, de esquerda, e de outras tendências políticas. Quando o governo muda, a Igreja Católica dispõe de representantes cuja tendência política se harmoniza com a do novo governo. Deveriam os adventistas imitar esse procedimento dos católicos de modo a manterem bom relacionamento com o governo?*

Roland Hegstad — Não acho concebível empossar oficiais na nossa Igreja que procurem equilibrar tendências políticas entre os de direita e os de esquerda. Na verdade, procuramos dar bastante autonomia nessas áreas, sem fazer disso um assunto de preocupação ou de controvérsia para a igreja.

É verdade que a Igreja Católica tem um largo espectro de pessoas. Tenho lido muitas das suas publicações que são de esquerda, e outras que são de direita. Mas eles têm muitos problemas por causa disso. O papa tem tido muitos problemas nas suas visitas à América do Sul. Ele tem procurado reconciliar a Igreja. Se nós nos fragmentássemos desta maneira, seguindo o exemplo da Igreja Católica, estaríamos agindo contra as instruções de Cristo, o qual disse que a Igreja deveria ser um elemento de reconciliação.

Poderá agora ressaltar — e eu concordaria — que a Igreja que se

identifica com os ricos, os latifundiários, com o governo, com os abastados, que é contra as aspirações dos pobres, não é imparcial no seu tratamento. Há algo a ser dito neste sentido: francamente, acho que a Igreja Adventista, em muitos lugares, se tornou uma igreja da classe média alta, e não a igreja dos pobres. Não estamos atendendo às necessidades dos pobres como o estão os Pentecostais e o Exército de Salvação. E isto é de se lamentar.

Acho que a nossa teologia deveria dar ênfase tanto ao atendimento às necessidades dos pobres como às dos ricos. Há muitos ricos que são extremamente carentes, e necessitam de ajuda. De modo geral, temos negligenciado ambos os grupos.

Revista Adventista — *Devemos respeitar as autoridades quando estas não têm respeito pelos direitos humanos?*

Roland Hegstad — Mesmo nos países onde há respeito pelos direitos humanos, há muitas áreas em que se pode divergir do governo. Por exemplo: em todo o mundo há agora um grande movimento anti-nuclear. Há também a questão do aborto.

Quanto aos governos autoritários, rudes e opressivos, temos uma obra a fazer com eles: precisamos de mudar os conceitos dos membros individuais do governo ao nos relacionarmos com eles. Os cristãos não devem ser a dinamite do mundo, mas o sal da terra, penetrando na sociedade e mudando-a para melhor. A nossa prioridade é mudar os homens e

torná-los candidatos aptos para o reino dos céus.

Se estudarmos a História, verificaremos que o povo foi mais beneficiado quando os cristãos conseguiram mudar o coração das pessoas, e não quando procuraram desenvolver amplos programas sociais sem terem promovido antes essa conversão.

Revista Adventista — *Cristo procurou mudar a sociedade do Seu tempo através da mudança do coração do homem. Como poderia a Igreja, hoje, seguir o exemplo de Cristo em países onde a pregação do evangelho é proibida?*

Roland Hegstad — Fazendo-se trabalho pessoal. Na China há igrejas nos lares. Muitos irmãos preferem reunir-se em casa a ir à igreja e assistir a cultos controlados pelo governo. Num país, onde as crianças precisam de ir à escola ao Sábado, os pais adotaram três tipos de procedimento: 1. Elas não podem ir, pois isto constitui violação do sábado; 2. Elas podem ir, mas devem entesourar o Senhor no seu coração; 3. A decisão deve ser tomada pela própria criança, quando já tem idade para assumir a responsabilidade. Eles adotaram esta terceira alternativa porque muitas crianças tiveram colapso nervoso, sob a tremenda pressão dos colegas e sob a zombaria e ridicularização dos professores.

Tenho as minhas convicções neste sentido, mas tenho de dizer a essas pessoas: «Vocês têm os mesmos livros que eu tenho, e a mesma sabedoria que Deus lhes deu. Posso apenas aconselhá-los

a ir a Jesus, de joelhos, e encontrarão n'Ele as respostas que buscam.»

Revista Adventista — *Nos países onde a pregação é proibida, e todo e qualquer tipo de trabalho missionário é perigoso, devemos cruzar os braços e esperar que Deus faça algo, ou devemos tomar providências para que uma mudança de governo ocorra primeiro?*

Roland Hegstad — Bem, poderíamos começar despendendo algum tempo em oração, para que o Senhor abra o caminho de algum modo. Eu não diria que devemos simplesmente ficar sentados, sem nada fazer. Tenho a certeza de que o Senhor depositará essa responsabilidade sobre obreiros individuais, e também sobre os nossos conselhos a fim de que se encontre um meio de partilhar o evangelho em tais países. Mas fomentarmos uma revolução, na tentativa de mudar o governo, isto não podemos fazer, pois não seria coerente com o que entendemos sobre a natureza de Deus. Não devemos sequer pertencer a organizações que exercem coacção. Como poderíamos, então, exercer coacção para depôr governantes? Não acredito na Teologia da Libertação como tal.

Deus vem sofrendo há milênios com a coacção e a injustiça dos governantes. Ele mesmo sofreu entre nós. E nós precisamos de seguir o Seu exemplo e ser servos sofredores, em vez de servos revolucionários. — *Revista Adventista Brasileira* de Fevereiro de 1984.

CRISTO VEM COMUNIQUEMOS AGORA!

Um Poder ao Dispor da Igreja

F. FERREIRA

James Watt assentou-se diante de um antigo fogão. Sobre o fogo encontrava-se uma chaleira, cuja tampa subia e descia constantemente. A atenção de Watt foi despertada, e chegou à conclusão de que o vapor que se desprendia da água quente tinha energia suficiente para erguer a tampa. Se o vapor podia assim levantar umas gramas de peso, não poderia ele também levantar um peso maior? Isto levou Watt a descobrir o meio de controlar e utilizar com êxito esta fonte de energia.

Desde o princípio dos tempos que este gigantesco potencial estava à disposição da humanidade, mas ninguém tinha atentado para ele com o poder de imaginação de James Watt.

Janelas sobre o Mundo

Renovação

«Porque as Suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã» (Lam. 3:22, 23)

No entardecer de um dia de verão, é natural vermos algumas plantas inclinadas, deixando transparecer os efeitos da acção abrasante dos raios solares; porém, ao raiar a aurora, veremos essas plantas de novo viçosas, renovadas pela influência vivificante do fresco orvalho!

Ao fim de um dia de árduo trabalho, o homem sente-se, por vezes, esgotado, incapaz de fazer mais o que quer que seja; mas, após uma noite de repouso em sono profundo, ergue-se retemperado, pleno de vitalidade, como se o cansaço do dia anterior não tivesse existido, pronto para viver com alegria mais um dia pleno de actividades.

O Criador dotou a Natureza de extraordinárias capacidades de renovação, que são notórias em cada dia, quando a vida parece começar de

novo, estimulada pela pureza e frescura da brisa matutina; da mesma maneira, com o despontar de cada aurora, as misericórdias divinas são novas, como se nunca tivessem sido usadas, com toda a capacidade de atenção e desvelo para com cada criatura, e muito especialmente para com os Seus filhos.

Em cada manhã, Deus promete as forças necessárias para enfrentarmos todas as situações. Ao despontarem os primeiros raios de sol, Ele convida-nos a que nos deliciemos, experimentando a renovação física e espiritual que nos quer comunicar. No alvorecer de cada dia, Deus apela ao homem para uma renovação demonstrando-lhe beleza, grandeza, poder, cuidados, misericórdias e amor renovados.

Fernando Ferreira,

Director de Publicações da
União Portuguesa

Reflexão semelhante podemos fazer sobre a obra de Publicações. E. White diz o seguinte acerca do poder dos nossos livros: «Ninguém pode avaliar a influência que pode exercer sobre o coração de um indagador da verdade, até uma página rota que contenha as verdades da terceira mensagem angélica.»¹

Tal como Watt, podemos perguntar: Se uma página rota e isolada pode fazer um tão grande trabalho, que poderão fazer as nossas atraentes e bem preparadas publicações?

Não duvidamos que possam realizar um trabalho cujas dimensões ultrapassem os limites temporais do nosso mundo, e levar muitas almas a candidatar-se à eternidade.

«Temos estado, por assim dizer, a dormir, relativamente à obra que pode ser efectuada pela circulação da nossa literatura bem preparada»²

«Quando os membros da Igreja sentirem a importância da divulgação da nossa literatura devotarão mais tempo a esta obra. Esta é uma das maneiras pelas quais a Igreja deve resplandecer no mundo.»³

Creio que muitos não dão ainda o devido valor a este tipo de trabalho. Há necessidade de que todos compreendamos que esta é uma grande força evangelizadora. A mensagem que os nossos livros contêm apelará para muitas pessoas, que de outro modo não teriam oportunidade de a receber oralmente, talvez até porque não permitiriam que se lhes falasse da verdade.

Talvez alguma vez se tenha pensado que oferecer literatura é um desperdício; mas penso que desperdício é ficar com essas preciosas páginas guardadas. Façamos chegar às mãos das pessoas as nossas publicações, oferecidas ou vendidas, e certamente se cumprirá a promessa do Senhor: «Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes, fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.»⁴

O calendário Adventista consagra o dia *1 de Setembro* à Obra das Publicações, ou melhor: à obra de Evangelização através da Literatura.

«A Obra de colportagem será o meio de dar rapidamente a Sagrada luz da verdade presente ao mundo.»⁵

Referências:

- 1 *Serviço Cristão*, pág. 154
- 2 *Idem*, pág. 146.
- 3 *Colportor Evangelista*, pág. 7
- 4 *Isaias* 55:11
- 5 *O Colportor Evangelista*, pág. 3

F. FERREIRA

Director do Departamento de Publicações da União Portuguesa.



3. usa-se em

trabalho

Antônio Bueno
Presidente da União Espanhola.

ANTÔNIO BUENO

Dado que o mordomo é um servidor, a ideia de mordomia está ligada à ideia de serviço e este, por sua vez, está sempre unido à ideia de trabalho. Por consequência, não será um bom mordomo o indivíduo que só pensa em divertir-se, o inactivo, o indolente ou preguiçoso.

Embora as Sagradas Escrituras declarem que «Cheia está a Terra das Tuas riquezas» (Sal. 104:24), Deus não deseja que fôssemos meros receptores passivos dos Seus bens. Deus nos generosamente tempo, talentos e tesouros, não para que os consumíssemos indolentemente, mas para que os aproveitássemos e multiplicássemos através do nosso trabalho.

Ele colocou nas nossas mãos o capital desses dons e pede-nos que o façamos frutificar, não somente para benefício individual, mas, também, para bem dos outros, segundo o conselho inspirado que é a chave da mordomia cristã: «Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: *mais bem aventurada coisa é dar do que receber*» (Actos 20:35).

Como posso harmonizar tempo e trabalho?

É o Senhor quem nos dá a resposta, no quarto mandamento: «Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra...»

O tempo é a vida e temos de considerá-la como um depósito sagrado que nos é concedido minuto a minuto, que se perderá se não for utilizado. É como a água de um rio, que alguns sabem aproveitar canalizando para a rega, e que outros, preguiçosamente sentados na margem, vêem passar diante dos seus olhos, permitindo que desapareça sem benefício para ninguém.

Há quem saiba programar o seu dia de trabalho de tal maneira que os minutos parecem «esticar». Tais pessoas têm tempo para tudo e são sempre pontuais, enquanto que há outras que, vítimas da improvisação, trabalham desorganizadamente e vêem-se a braços com trabalhos acumulados, obrigações e promessas não cumpridas. Precisamos de «conhecer o tempo», e recordar que há momentos e oportunidades favoráveis — e às vezes únicas — para determinadas coisas transcendentais, pois a Palavra de Deus adverte-nos: «Buscai ao Senhor, enquanto se pode achar, invocai-O, en-

quanto está perto» (Isa. 55:6). «E digo isto conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitámos a fé» (Rom. 13:11).

Como posso combinar trabalho e talentos?

Todos os talentos que Deus nos deu, sob a forma de dons espirituais, intelectuais, artísticos, manuais, etc., são susceptíveis de desenvolvimento e aumento: temos de usá-los, pô-los em prática, trabalhar com eles.

As faculdades que não se usam, atrofiam-se. A nossa capacidade de serviço diminui com a inacção. Como diz a Escritura, «Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena» (Prov. 24:10). [Outras versões dizem «a tua força será reduzida»; a versão da *Difusora Bíblica* diz: «Se te deixas abater no dia da adversidade, *minguará* a tua força».]

Em contrapartida, não há limite para o nosso desenvolvimento, quando consagramos completamente os nossos talentos a Deus. «Não há limite para a utilidade daquele que, pondo o eu de lado, dá lugar a que o Espírito Santo opere no seu coração e vive uma vida completamente consagrada a Deus» — *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 209.

É interessante observar como se destacam na prática, tanto na vida espiritual como na vida social, os indivíduos que sabem usar os seus talentos num trabalho diligente. Cumpre-se neles a promessa bíblica: «Viste a um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto: não será posto perante os de baixa sorte» (Prov. 22:29).

Como posso combinar trabalho e tesouros?

Há quatro coisas que podemos fazer com os bens materiais que Deus nos confiou: *gastá-los, conservá-los, multiplicá-los e partilhá-los*.

Para gastá-los, basta deixar-nos levar pelo egoísmo, buscar simplesmente a satisfação própria; para conservá-los, basta deixar-nos arrastar pela avareza que, por medo de perder a posse, entesourou esterilmente, sem benefício para ninguém; para multiplicá-los e partilhá-

Continua na página 19

NOTÍCIAS do campo

Campanha de Evangelização das Igrejas da Região do Porto com o Pastor Harald Knott

Para culminar os trabalhos de especial preparação das Igrejas da região do Porto, nomeadamente Espinho, Canelas, V. N. Gaia, Oliveira do Douro, Avintes, Ermesinde, Matosinhos e Porto, preparação esta que se desenvolvia desde inícios do corrente ano, abriram-se as grandes portas do nosso templo da Rua Ferreira Cardoso, no passado dia 6 de Abril, a fim de acolher os primeiros resultados dos nossos esforços e orações.

Nem tudo nessa altura estava a correr como inicialmente tínhamos planeado. Pensara-se em fazer este ciclo de conferências evangelísticas num local com maior capacidade que a nossa igreja para que, além de albergar com mais conforto

um maior número de pessoas, fosse facilitado o chamado «primeiro contacto» dos visitantes com o conferencista e as suas mensagens.

Apesar no entanto dos esforços empreendidos para encontrar esse local, à medida que diminuía o número dos hipotéticos salões, auditórios ou pavilhões, aumentava uma decepcionante lista de orçamentos para nós totalmente incomportáveis.

Também a nível da divulgação dada ao assunto, e apesar de se ter aí investido o que se pode chamar de uma pequena fortuna, sentimos o pouco impacto e destaque que causavam os nossos cartazes e anúncios quando colados nas paredes, ou impressos nos jornais, todos eles bem repletos já com todo o tipo de reclames, e sobretudo quando expostos aos olhos de um público já muito saturado dos enganos da «publicidade».

Que expectativa nessa primeira noite!!! Apesar da confiança com que todos os nossos esforços eram secundados pela acção invisível de Deus, parecia-nos por demais precário o que tínhamos realizado.

Enquanto não chegavam as 21:00 horas, ouvia-se com sabor de consolação, a tão repetida frase: «se para mais não servir, só pela mobilização de membros, e pelo reavivamento que tal preparação desperdiçou em cada um, já terá valido a pena.»

Não era completamente descabida esta frase. Foram mais de duzentos os irmãos e irmãs das igrejas representadas que se tinham entregue a uma real preparação para esta campanha. Dos coros às jovens recepcionistas, da limpeza às bonitas flores, das compridas noites de colagem de cartazes à montagem do circuito de televisão, dos contactos e convites feitos porta a porta aos íntimos momentos de preparação pessoal. Sim, só por isto já teria valido a pena todo o esforço despendido.

Mas sempre que alguém se põe à disponibilidade do Senhor, e sobretudo se muitos O desejam servir coordenadamente, os resultados aparecem. Nessa primeira noite foram 27 visitas que estiveram connosco. Razão de alegria para quem tão incerto estava. As nossas orações passaram então a ter um muito maior cariz de gratidão. E a gratidão despertou ainda maior fervor na realização do trabalho.

O Pastor Harald Knott, um bávaro que se naturalizou na Suíça, onde em Berna serve a Igreja a nível do Departamento da Escola Sabatina e Actividades Missionárias da Divisão Euro-Africana, com larga experiência como conferencista sobretudo em países de línguas germâni-



A fachada do Templo durante a Campanha



O Pastor C. Cordeiro traduzindo o Pastor Knott

cas, apesar de não ter acompanhado o período de preparação, mostrou desde a sua chegada, que em espírito e oração nos era já há muito familiar. A sua franqueza e o seu modo directo de dizer o que crê, caracterizaram as relações que estabeleceu tanto connosco como com quem nos visitou. Apesar da grande diferença de cultura e hábitos, apesar mesmo de não se poder exprimir na sua língua de origem, e de ainda ter de ser traduzido, a sua mensagem chegou até nós oportuna, salutar, refrescante.

Por isso aumentaram as visitas. Segunda noite, 38. E este número manteve-se já que, mesmo no decorrer dos dias úteis, a média não baixou dos 34 ou 35. No Sábado em que tivémos mais visitas, chegámos ao máximo de 52 pessoas presentes, não adventistas. É de realçar que dado o número de adventistas indispensavelmente presentes, a lotação da sala e dos anexos onde funcionava a televisão interna, foi totalmente esgotada.

Estes visitantes não vinham todos dia após dia, o que significa que na rotação e alternância com que alguns nos visitaram, se atingiu um total de 154 visitas, das quais cerca de cem pessoas estavam a ter o seu primeiro contacto connosco. Tendo prometido oferecer uma Bíblia a quem completasse pelo menos 8 presenças, logo no oitavo dia começámos a distribuir exemplares das Sagradas Escrituras desde os mais assíduos até aos mais alternantes, ou com mais dificuldades de deslocação, até um total de 47 contemplados.

Pela menção «Através de Amigos» como razão da sua presença nas conferências, pudemos constatar à posteriori ter sido este o nosso melhor meio publicitário. Melhor que qualquer método impessoal, a vida diária dos nossos membros continua a ser o mais forte e irresistível convite para os descrentes.



Grupo de visitas que responderam ao apelo na noite final

Após alguns temas de introdução e aproximação do tema e propósito da Bíblia, o Pastor Knott entrou em pleno na divulgação da real condição da existência humana e na conseqüente necessidade de uma genuína e eficaz conversão pessoal, analisando ponto por ponto como, na sua esperança de vida, os adventistas se esforçam por actualizar essa conversão diariamente. Uma cerimónia baptismal, um fundo musical muito adequado e um estimulante método de apelos progressivos, levaram cerca de 20 pessoas a responder prontamente e em público aquando do

grande apelo dirigido na última das 18 reuniões que o Pastor Knott realizou.

As conferências terminaram. A campanha está no seu início. A visitação nos lares ou locais de trabalho está agora a decorrer em pleno. Cada pastor na sua área, cada colaborador com as suas direcções ou grupo de amigos. Nas reuniões de Domingo já vemos caras que antes não conhecíamos e os estudos bíblicos multiplicavam-se todas as semanas.

Quando na sede da nossa divisão Ihe foi feito o convite para se deslocar ao Porto para dirigir esta campanha, o Pastor Knott frisou bem que viria apenas «semeiar». A nós cabe agora a responsabilidade de vigiar e facilitar o bom desenvolvimento do que em Abril foi «atirado à terra». O colher virá quando o Senhor, que tudo tem dirigido, o permitir.»

Paulo Mendes



Coro da Igreja do Porto actuando durante a Campanha

Novos Baptismos nas Igrejas de Braga e Delães

Foi no passado dia 16/6/84, que estas duas Igrejas, dirigidas pelo Pastor Carlos Esteves, tiveram a ditosa honra de serem acrescidas com novas almas de todas as idades, essencialmente Jovens, como podem verificar nas fotos, que através da cerimónia de Baptismo (implantada por Jesus Cristo nesta terra), decidiram levar doravante uma vida diferente, assinando assim a sua candidatura para a vida eterna.

A cerimónia foi realizada na Igreja de Delães, por volta das 16 h. Depois das boas vindas apresentadas pelo Pastor Carlos Esteves, o irmão Gaspar Gomes, ancião da Igreja de Braga, deu uma breve explicação a todos os presentes, sobre o significado do baptismo.

Foram 7 almas as que se juntaram aos já baptizados da Igreja de Braga e 9 os da Igreja de Delães. Salienta-se que de entre as nove almas baptizadas, pertencentes à Igreja de Delães, cinco das quais fazem parte de uma só família — a família Tavares. Que só por inclusão de um elemento, seria aquela família integralmente baptizada. Mas devido à tenra idade, o elemento em falta não pode ser baptizado. Assim este foi consagrado ao SENHOR, juntamente com uma outra (neta da irmã também baptizada, Ana Manita). Depois de todos os participantes saírem da água, o irmão Manuel Mendes ancião da Igreja de Delães, depois de contar a experiência do povo de Israel, fez um apelo a todos os presentes para a entrega do seu coração a Jesus. Este apelo resultou na manifesta vontade de quatro pessoas, que condoídas de tristeza no seu coração (algumas chorando), corajosamente se apresentaram ao lado do nosso irmão Manuel Mendes, testemunhando assim dian-



Os novos membros de Delães

te de todos, a expressa vontade dos seus corações serem moldados por Jesus Cristo.

Uma oração sincera e singela foi levada até Deus, no sentido de encaminhar e guardar aquelas almas, para que um dia muito breve se decidam pelo baptismo.

Foi um dia muito feliz, apesar do calor abrasador dentro da sala. Foi uma experiência maravilhosa, porque todos os já baptizados, tiveram oportunidade de re- curar ao seu primeiro amor, e recordar com muita saudade esse pacto feito outrora com Deus. Por mim falo, e faço votos para que, em cada um, viva esse desejo de voltar ao primeiro amor; fazer uma nova aliança com o SENHOR, e propôr-se servi-LO fielmente, sempre pela vida fora.

**QUE NADA NA VIDA SEPARE,
DE DEUS ESTES NOVOS IRMÃOS
PEÇO A DEUS QUE OS AMPARE,
E OS GUARDE EM SUAS MÃOS.**

O Secretário dos Jovens
José Alberto — Braga



Os novos membros de Braga

Encontro das Igrejas de Braga e Delães no Anualmente lembrado Dia das Mães

Foi um grande regozijo para a Igreja de Braga, em estar presente na Igreja de Delães no dia 27/5/84, pelas 15,30 h, para presenciar a homenagem às mães, através do seu dia festim. Também foi realizado naquela Igreja de Delães a investidura de alguns desbravadores, com a presença do P. Carlos Costa, ao que também tivemos oportunidade de assistir.

Findo o programa em Delães, regressámos à cidade de Braga, e ali também tivemos um grande número de presenças da Igreja de Delães. E não esquecendo a especial presença do P. Carlos Costa, que acompanhou as duas Igrejas.

O nome de Mãe soou muitas e muitas vezes, na voz de muitos jovens que participaram na apresentação do programa.

Com poesias, cânticos e algumas peças, foram todos os presentes animados e assim homenageadas todas as mães ali presentes.

Toda esta comemoração terminou com uma experiência, referida ao tema do dia da mãe, contada pelo nosso irmão Pastor Carlos Costa, que nos alentou muito, não só pelo facto de o termos no nosso meio, mas também por ter abrilhantado mais, a nossa festa com a sua linda experiência.

Da Igreja de Braga, a nossa gratidão ao Pastor Carlos Costa.

A direcção de jovens, agradece a todos os jovens participantes na apresentação do programa, e também se salienta a dedicação inspiradora do seu Pastor Carlos Esteves, que na elaboração do programa e na prática do mesmo, ele se entregou de alma e coração. Vamos procurar fazer o melhor doravante, por nós mes-

mos e pelos outros tanto social como espiritualmente.

Que Deus enriqueça de fé os nossos corações, e que estejamos sempre unidos uns com os outros e todos com Cristo.

**ANIMA-TE JOVEM
NO CAMINHO DO SENHOR,
PORQUE ELE BREVE VEM
P'RA TE DAR SEU PENHOR.**

O secretário de Jovens
José Alberto — Braga



Igreja em Queluz

Foi no dia 19 de Maio que a Igreja em Queluz realizou os seus primeiros batismos deste ano.

Cada um dos três catecúmenos trazia consigo uma bonita história de lutas que vieram terminar na grande vitória que se chama Baptismo.

Aqueles que se apresentaram perante o Senhor trazendo-lhe a oferta das suas vidas eram a Celeste Pereira Rodrigues, a Filomena da Silva Ferreira e o Carlos João Ferreira. Este último veio do Hospital Curry Cabral onde um cunhado seu, nosso Irmão Acácio dos Santos, o foi buscar e em braços o conduziu à Igreja e ao Baptistério. Sim, em braços porque o Carlos que apenas conta 38 anos de idade sofre de uma doença que, só por milagre a alguém perdoa.

Mas foi ali, naquele lugar de sofrimento, que ele tomou a firme decisão de se entregar ao Senhor.

Retido no seu leito hospitalar desejou conhecer melhor a Jesus e à medida que melhor o ia conhecendo e d'Ele mais se aproximava, deixava crescer em seu coração a única, a verdadeira Esperança que torna livre e feliz o homem, seja qual for a sua situação ou circunstância.

Receando que a vida lhe não chegasse até ao momento do seu desejado baptismo e no propósito de tranquilizá-lo na sua ânsia de cumprir esta ordem do Mes-

tre a Igreja decidiu recebê-lo por Voto. Isto deu-lhe uma ligeira satisfação, pois, continuava dizendo: «Mas eu quero baptizar-me.»

Logo que, considerando o seu justo querer, marcámos e lhe anunciámos a data do seu baptismo, o Carlos falou com a sua médica pedindo-lhe para sair naquele Sábado contando-lhe que ia baptizar-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Talvez impressionada pelo propósito do Carlos aquela senhora não só concedeu a solicitada autorização mas também cuidou dele de modo que ele pudesse suportar aquela ditosa jornada.

Quando chegou à Igreja, todo tombado para a frente e arrastando os pés, reparámos que vinha ligado a um extenso dreno. Preocupados dissemos-lhe: «Carlos o que vais fazer a esse dreno quando entrares no Baptistério?» Com lágrimas nos olhos e firmeza na voz respondeu: «Posso estar 10 minutos desligado e quero baptizar-me.»

E naquele dia, 19 de Maio, viu realizado o seu sonho.

Era baptizado carinhosamente, acompanhado por grande número de visitas, pela Igreja de Queluz e pela Igreja da Amadora em cujo Baptistério o Pastor Sérgio Teixeira, amoravelmente, o confiou aos cuidados de Deus.

Toda a Igreja orava e chorava perante o seu estado tão deprimido e tão grave, receando mesmo que a sua vida se extinguísse dentro daquele Baptistério. Só ele não tinha medo!



Após o baptismo todos pudemos notar a alegria estampada no rosto sorridente do Carlos. Ele vencera pela Fé!

No momento em que estou escrevendo o nosso Irmão Carlos ainda vive, sente-se melhor e a Esperança da vida eterna espelha-se nos seus olhos como um reflexo da felicidade que lhe vai na alma.

Irmãos confio o Carlos às vossas orações que, ainda hoje, podem fazer milagres se Deus os achar convenientes.

Que o exemplo deste homem consiga acordar muitos que adormeceram à beira do Baptistério correndo o risco, bem perigoso, de ali morrerem sem Esperança e sem Salvação.

Oremos por todos
Maria Augusta Pires

Espinho

Batismos

Integrada na campanha de evangelização levada a efeito pelo evangelista suíço pastor Harald Knott na cidade do Porto, onze preciosas almas da igreja de Espinho fizeram um pacto com o Senhor Jesus através das águas do baptismo, no dia 21 de Abril de 1984.

Na fotografia, ladeados à esquerda pelo pastor Knott e pastor Carlos Cordeiro, à direita pela irmã Laetitia Cordeiro, vemos os nossos novos irmãos. Da esquerda para a direita, atrás: Rosa Lourenço, Carlos Leandro, Rúben Oliveira, Orlando Pinho e Vítor Mendes. À frente: Luís Silva, Sandra Mendes, Michelle Cordeiro, Silvina Pinho, Alberto Pinho e José Pinho.

No Sábado seguinte, 28 de Abril, de novo a igreja de Espinho se alegrou quando a irmã Emília Ribeiro e sua filha Cristina Ribeiro foram também baptizadas. Foi neste Sábado que todos os 13 novos membros receberam os seus certificados de baptismo, bem assim como uma recor-

dação do seu baptismo, oferecida pela igreja, na forma duma Bíblia, dum hinário ou dum livro cristão.

As famílias e os irmãos da igreja se regozijam juntamente com os nossos membros e juntamente rogamos ao Senhor para que todos Lhe possamos ser fiéis até ao fim. «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.» Apoc. 2:10.

Falecimento

Faleceu após um trágico acidente no dia 14 de Julho de 1984, o nosso jovem Rúben Pedro Correia da Silva Oliveira.



O Rúben nasceu em Espinho a 15 de Outubro de 1968. Era filho de Natália Correia de Sousa Oliveira e de Orlando Marques da Silva Oliveira.

Era aluno do Externato Adventista de Oliveira do Douro desde o 2.º ano do ciclo até ao 7.º ano de escolaridade.

Em 21 de Abril, a seu pedido, foi baptizado na igreja do Porto, durante a campanha de evangelização dirigida pelo evangelista pastor Harald Knott.

O funeral realizou-se no dia 17 de Julho. Foram muitos os que assistiram ao serviço fúnebre e o acompanharam ao seu lugar de descanso. Muitos jovens do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, da igreja de Espinho e outras igrejas da periferia compareceram em grande número, muitos fardados com a farda dos Tições e dos Desbravadores, sendo este último grupo, o grupo a que pertencia o Rúben.

No cemitério, o pastor local foi assistido pelo pastor Diogo e pelo pastor Mendes. Foi o pastor Mendes que terminou o serviço fúnebre com uma oração pedindo a Deus coragem para todos, especialmente para a família mais chegada. «Adeus Rúben, até à Vinda de Jesus,» foram palavras do pastor Mendes na oração final. E assim nós o cremos.

Carlos Cordeiro



Da Salga (S. Miguel) Com Amor

«Na mente devem estar armazenados princípios puros.» Assim aconselhava e pensava E. G. White, e, assim decidiu o jovem Ricardo José Barbosa Moniz.

Graças aos sábios conselhos de sua mãe, e, ao interesse pessoal desenvolvido pela Mensagem, desceu às águas baptismais no passado dia 3 de Março de 1984.

A verdura dos 14 anos amadureceu uma sábia e consciente decisão para Cristo. Em Ponta Delgada foi dia de festa.

Manuel Magalhães Baptista Garrido
Pastor da Igreja



A recordação de um dia de festa.

Manuel Ferro

Após terminar o Curso de Teologia na Faculdade Adventista de Teologia em Collonges-sous-Salève, França, regressou a Portugal o Irmão MANUEL DE JESUS BARRECOSO FERRO, que foi nomeado responsável da área de Évora-Beja.

O Ir. Ferro é casado com a Irmã Olga Maria Lourenço Ferro e o casal tem três filhas: Wanda, Débora e Ana Sofia.

Desejamos a todos as maiores bênçãos de Deus e um fecundo ministério

Joaquim Nogueira

Encontra-se já há alguns meses, a trabalhar em Portugal o Irmão JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA NOGUEIRA, que também concluiu o seu curso de Teologia na Faculdade Adventista de Teologia em Collonges-sous-Salève. Enquanto era estudante, o Ir. Nogueira teve oportunidade de trabalhar um ano em Angola, como estudante-missionário, segundo o plano do Serviço Voluntário Adventista, experiência que todos recordam com satisfação.

Actualmente está trabalhando como Pastor-Assistente na área do Porto. Expressamos, também, os nossos votos de um abençoado ministério na Causa do Senhor.

Aguardando a Ressurreição

No dia 9 de Junho, faleceu, com a idade de 69 anos, a irmã Ermelinda Teixeira, mãe dos irmãos Gertúlio e Rogério Fernandes.

Tendo abraçado a fé adventista há mais de 30 anos, manteve-se fiel ao seu Salvador que dela se serviu para incutir em seu filho Rogério o desejo de servir a Deus como Obreiro.

Apesar da sua prolongada doença e dos trabalhos e sofrimentos por que passou, a irmã Ermelinda demonstrou sempre uma fé muito viva em Deus e em Suas promessas. Poucas semanas antes do seu falecimento, ela pediu: «não orem pelas minhas melhoras; orem para que eu permaneça fiel ao Senhor e nunca blasfeme do Seu Nome!»

No cemitério, perante um bom número de irmãos da Igreja, o pastor Juvenal Gomes falou da esperança da ressurreição.

A Igreja do Porto une-se à dor dos Irmãos Gertúlio e Rogério, renovando as suas condolências e manifestando a sua profunda e sincera simpatia cristã.

A secretária da Igreja:
Maria José Gomes

Continuação da página 13

-los (e creio que estas duas acções devem ser unidas) precisamos de trabalho e de altruísmo. Não é preciso dizer que são estas duas coisas que Deus espera de nós.

Recordo a bela oração de um lavrador cristão que tendo trabalhado intensamente, colocando na terra o tesouro das suas sementes, pedia ao Altíssimo: «Senhor, abençoa os meus campos e dá-me uma boa colheita para que Te possa devolver muitos dízimos e muitas ofertas.» Fiquei impressionado com aquela oração simples e fervorosa. Depois de ter feito a sua parte, ele pedia a *multiplicação dos seus bens* para poder *multiplicar os seus dons*.

Deus contempla benignamente, desde os Céus, o nosso trabalho como mordomos fiéis, que aproveitamos o tempo, que desenvolvemos com inteligência os nossos talentos e multiplicamos e partilhamos com laboriosidade e altruísmo os nossos tesouros e faz-nos duas preciosas promessas:

Que o nosso trabalho no Senhor não é vão;

«Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor» (I Cor. 15:58).

Que Ele não esquecerá o nosso trabalho de amor:

«Porque Deus não é injusto, para Se esquecer da vossa obra, e do trabalho de amor que, para com o Seu nome, mostrastes enquanto servistes aos santos e ainda servis» (Heb. 6:10).

Continuação da página 3

consciência, aliciai a vontade, supri alimento bom, saudável, e a mudança se efectuará rapidamente, desaparecendo em breve a necessidade de carne.» (Idem, pág. 398).

8. «Leite, ovos e manteiga não devem ser classificados como alimento carne.

Nalguns casos o uso de ovos é proveitoso. Não chegou ainda o tempo de dizer que deva ser inteiramente abandonado o uso de leite e ovos....» (Idem, pág. 366).

9. *Está cientificamente provado que o sal em demasia, bem como as gorduras, são prejudiciais. A Reforma da Saúde que a Igreja tem vindo a pregar aponta para estes malefícios desde há muito: «Um regime simples, livre de especiarias e carnes e gordura animal de qualquer espécie, demonstrar-se-vos-ia um benefício.» «Não useis sal em quantidade, evitai as conservas e as comidas*

condimentadas, servi-vos de abundância de frutas e a irritação que reclama tanta bebida nas refeições desaparecerá em grande parte.» (Idem, págs. 355, 344). *E, em referência ao açúcar, somos advertidos: «Segundo a luz que me foi dada, o açúcar, quando usado abundantemente, é mais prejudicial que a carne... O açúcar abarrotava o organismo. Entrava o trabalho da máquina viva.... O açúcar não é bom para o estômago. Causa fermentação e isto obscurece o cérebro e ocasiona mau humor.»* (Idem, págs. 327, 328).

10. *A saúde provém de uma boa atitude mental, física e espiritual. O equilíbrio é um factor da maior importância. Precisamos de equilíbrio no comer, mas também no trabalho e no descanso. «Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra... portanto, abençoou o Senhor o dia de Sábado e o santificou»* (Éxo. 20:9-11).

«Amado, acima de tudo faço votos pela tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.»

J. Morgado

Trás-os-Montes Acampamento de Evangelização 10 a 20 de Setembro

Inédito em Portugal! Um acampamento apenas com objectivos missionários.

Se te consideras fazer parte da «linha avançada da igreja» inscreve-te já! Não aguardes. Terás certamente uma agradável surpresa. Contamos com um bom número de irmãos e irmãs, principalmente de jovens.

Tragam a vossa bíblia, hinário, trimensário e o livro «Serviço Cristão», se o possuírem. Teremos uma interessante hora devocional cada manhã e cada noite.

As inscrições poderão ser feitas directamente para o pastor Mário Brito, Av. D. Dinis, 45-3.º Esq. — 5000 VILA REAL — Tel. 26853 ou para o Departamento de Actividades Leigas, Rua Joaquim Bonifácio, 17 — 1199 LISBOA CODEX.

Mil Dias de Colheita

John Read

A se-mente da Pa-lavra Pe-lo Es-pí-ri - to de Deus Foi plan-
 Co-mo a-re - ia lá do mar A co -lhei-taas-sim se -rá Tan-tas
 Dã-nos mais do Teu fer- vor E re - ves - te nos de fê. Vi-bra em

ta - da na se - a - ra ter-re - nal Mas a for-ça que hoje lava Traz co-
 quantas as es-tre-las a bri -lhar A pa - la - vra do Senhor Se ou - vi-
 nos a vi - va cha - ma do la - bor Lu - ta - re - mos pois a - té Mil vi-

Ihei-ta ce - les - tial Quan-do a chu - va é de Deus o ma - nan - cial E
 rã de mar a mar E a I - gre - ja co - mo o sol re - ful - gi - rá
 to - rias al - can - çar Os mil di - as de co - lhei - ta com - ple - tar

tempo de a-nun-ciar às mul-ti - dô - es Con - cia - mando a ricos e ple

be - us Es - ta é a co - lhei - ta das na - çõ - es Mil

di - as de co - lhei - ta pa - ra Deus .

Este é um hino para ser cantado durante os Mil Dias de Colheita. Sugere-se utilizá-lo nos minutos missionários de cada sábado, no culto do primeiro sábado do mês, e em ocasiões de ênfase missionária.